



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 23 de fevereiro de 2021

São necessários mais esforços para dotar todos os europeus de competências digitais básicas

No mundo atual, as competências digitais são cada vez mais importantes. No entanto, a UE efetuou poucos progressos nos últimos anos no que se refere à melhoria das competências digitais básicas dos europeus adultos. Embora a Comissão tenha publicado orientações e apoiado os Estados-Membros, a UE financiou relativamente poucos projetos centrados na literacia digital básica dos adultos. O Tribunal de Contas Europeu (TCE) examinou as ações empreendidas pela União para melhorar as competências digitais dos adultos e o que esta planeou para o período de 2021-2027.

Em 2019, mais de 75 milhões de adultos europeus em idade ativa não possuíam, pelo menos, competências digitais básicas, com especial destaque para os indivíduos mais velhos, os indivíduos com baixos níveis de escolaridade e os desempregados. Simultaneamente, mais de 90% dos empregos já exigem, no mínimo, competências digitais básicas.

"A pandemia de COVID-19 veio salienta ainda mais a importância das competências digitais básicas para os cidadãos", afirmou Iliana Ivanova, Membro do TCE responsável pelo documento de análise. "O Tribunal constatou que os adultos com competências digitais arranjam emprego com maior facilidade e também ganham mais do que os adultos com menos competências. O documento de análise do Tribunal mostra que há muito que a UE reconhece a importância das competências digitais básicas para todos os cidadãos, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Este é o momento ideal para lançar luz sobre esta questão e espero que as principais partes interessadas considerem a análise do Tribunal útil para os seus preparativos com vista ao início do novo período de programação de 2021-2027."

O ensino e formação profissional são da responsabilidade dos Estados-Membros. Contudo, a clivagem digital entre adultos com e sem competências digitais básicas varia consideravelmente entre os Estados-Membros. De acordo com os indicadores utilizados pela Comissão, os níveis de competência digital básica nos Estados-Membros não melhoraram significativamente nos últimos anos.

A partir de 2015, a Comissão tomou uma série de medidas para melhorar as competências digitais dos cidadãos. Em resultado, entre 2016 e 2018, os projetos dos Estados-Membros no âmbito das coligações nacionais para a criação de competências e emprego na área digital ofereceram a quase

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do documento de análise adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral está disponível em www.eca.europa.eu.

ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi – L-1615 Luxembourg

E: press@eca.europa.eu @EUAuditors eca.europa.eu

11 milhões de europeus de todos os escalões etários a oportunidade de melhorarem a sua literacia digital. No entanto, cerca de metade eram alunos do ensino básico e secundário, não havendo dados quantitativos sobre o impacto que, em última análise, estas atividades tiveram nos objetivos da iniciativa.

Como as atividades no domínio específico das competências digitais básicas para adultos estão normalmente integradas em iniciativas mais vastas, em geral não é possível determinar o total dos fundos da UE despendidos somente neste domínio. Porém, os dados disponíveis sugerem que o financiamento específico para a melhoria de competências digitais dos adultos é relativamente reduzido: por exemplo, os projetos exclusivamente dedicados à formação digital nos Estados-Membros representaram apenas cerca de 2% do financiamento total do FSE no período de 2014-2020, apesar de este domínio ser prioritário.

Para o período de 2021-2027, a Comissão estabeleceu pela primeira vez o objetivo específico de aumentar a percentagem de cidadãos com competências digitais básicas de 56% em 2019 para 70% em 2025. A fim de ajudar os legisladores e as autoridades envolvidas na programação e na execução dos programas, o Tribunal assinalou alguns desafios, respeitantes à atribuição de montantes específicos dos futuros programas da UE, à definição de sub-objetivos e marcos e à avaliação coerente das competências digitais num ambiente digital em rápida mutação.

Informações de base

O documento de análise não resulta de uma auditoria, mas de um exame de informações na sua maioria acessíveis ao público. Não inclui qualquer avaliação das ações empreendidas pela Comissão neste domínio nem recomendações. O Tribunal analisou a evolução das competências digitais básicas da população ativa no escalão etário dos 25 aos 64 ao longo dos últimos anos, no contexto da ação da UE neste domínio desde 2010, e em especial desde 2015. A estratégia de alto nível da UE a longo prazo, a Estratégia Europa 2020, aplicada de 2010 a 2020, incluiu como uma das suas sete iniciativas emblemáticas a Agenda Digital para a Europa. Por conseguinte, a UE desempenha também um papel que consiste em ajudar os Estados-Membros a enfrentarem desafios comuns, como o envelhecimento das sociedades, os défices de competências, a evolução tecnológica e a concorrência no plano global.

O documento de análise nº 02/2021 do TCE, intitulado "Ações da UE para colmatar o défice de competências digitais", está disponível em eca.europa.eu em 23 línguas.

O TCE participa no grupo de projeto cooperativo da EUROSAI "Workforce 2030 – Challenges and opportunities", que analisa as alterações globais, tecnológicas e demográficas que o mundo enfrenta no futuro e os seus efeitos na força de trabalho. As instituições nacionais de controlo lançaram várias auditorias paralelas e a presente análise fará parte do relatório final do grupo de trabalho.

Contactos para a imprensa Claudia Spiti – E-mail: claudia.spiti@eca.europa.eu – Telemóvel: +352 691 553 547